

O gênero textual folder a serviço da educação ambiental

The genre folder in the service of environmental education

Maria Anunciada Nery Rodrigues de Paula¹, Aurean de Paula Carvalho²

¹Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Brasil

²Doutor em Engenharia Agrícola pela UFCG e professor do Instituto Federal do Tocantins, Instituto Federal do Tocantins, Brasil

Resumo

Baseado na integração dos conhecimentos sobre educação ambiental e linguagem enquanto interação e prática social, numa perspectiva interdisciplinar, este estudo é derivado de um projeto de extensão desenvolvido por professores e alunos do IFTO – Campus Porto Nacional, no ano de 2012. Neste artigo será descrita a segunda etapa do projeto que teve como objetivo elaborar um folder com informações e orientações sobre o uso sustentável da água consumida pela comunidade quilombola Malhadinha em Brejinho de Nazaré, no estado do Tocantins. Para a elaboração do folder baseamo-nos na metodologia de BACELAR et. al.(2009), com algumas adaptações, seguindo os passos: planejamento, levantamento de ideias sobre o assunto em questão; seleção de elementos não textuais, distribuição e divulgação. Os resultados demonstram que é possível aliar o ensino de Língua Portuguesa à Educação Ambiental, possibilitando abordar os temas transversais por meio do trabalho com os gêneros textuais.

Palavras-chave: Educação ambiental. Água. Folder.

Abstract

Based on the integration of knowledge about environmental education and language while interaction and social practice, in an interdisciplinary perspective, this study is derived from an extension project developed by teachers and students of IFTO - Campus Porto Nacional, in the year 2012. This article will be described the second stage of the project that aimed to develop a folder with information and guidance on the sustainable use of the water consumed by quilombola community Malhadinha in Brejinho de Nazaré, in the state of Tocantins. To elaborate the folder we rely on the methodology of BACELAR et. al (2009), with some adaptations, following the steps: planning, surveying ideas on the subject in question; selection of non-textual elements, distribution and dissemination. The results demonstrate that it is possible to combine the teaching of Portuguese to Environmental Education, enabling addressing the cross-cutting themes through working with the textual genres.

Keywords: Environmental education. Water. Folder.

I INTRODUÇÃO

Este estudo é derivado de um projeto de extensão desenvolvido por professores e alunos do IFTO – Campus Porto Nacional, no ano de 2012, na comunidade quilombola Malhadinha em Brejinho de Nazaré, no estado do Tocantins. Baseado na integração dos conhecimentos sobre educação ambiental e linguagem enquanto interação e prática social, numa perspectiva interdisciplinar, o projeto foi realizado em duas fases. A primeira fase, sob a responsabilidade do professor do Curso Técnico em Meio Ambiente, consistiu na análise da qualidade da água usada pela comunidade quilombola para o fim de abastecimento doméstico, irrigação e em atividades agroindustriais. Foi feita a análise de alguns parâmetros de qualidade de água como temperatura, oxigênio dissolvido (percentual de saturação), pH, nitrogênio total, fósforo total, coliformes termotolerantes, sólidos totais (resíduos totais), turbidez e demanda bioquímica de oxigênio. Os resultados dessas análises quando comparados com a legislação ambiental ficaram em desacordo com os determinados pela Resolução 274/2000 e 357/2005 do CONAMA para a classe dois de água doce. A partir desses resultados, foi desenvolvida a segunda fase do projeto, coordenada pela professora da disciplina de Língua Portuguesa, que consistiu na elaboração de um folder contendo informações e orientações sobre o uso sustentável do recurso hídrico.

O tema meio ambiente é um tema transversal que discute a respeito da relação entre os problemas ambientais e fatores econômicos, políticos, sociais e históricos. São problemas que acarretam discussões sobre responsabilidades humanas voltadas ao bem-estar comum e ao desenvolvimento sustentável. Sua discussão demanda fundamentação em diferentes campos de conhecimento. Assim, tanto as ciências humanas quanto as ciências naturais contribuem para a construção de seus conteúdos.

A escola cumpre um papel fundamental como promotora e divulgadora dos diversos temas a serem trabalhados sobre as questões ambientais, a fim de mostrar que é possível melhorar o ambiente em que se vive. Pensar a questão ambiental é um problema de natureza educacional. Valorizar os recursos naturais, entender sua importância e participar de atitudes que venham a convergir para a preservação é uma questão de cidadania. A escola deve oportunizar aos alunos atividades a fim de que esses possam exercer a sua cidadania, reivindicando, percebendo os problemas ambientais e sugerindo ações pertinentes.

O trabalho educacional é componente dessas medidas das mais essenciais, necessárias e de caráter emergencial, pois sabe-se que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionada a condutas humanas inadequadas impulsionadas por apelos consumistas – frutos da sociedade capitalista – que geram desperdício, e ao uso descontrolado dos bens da natureza, a saber, os solos, as águas e as florestas (CARVALHO, 2006). Somente desta maneira é que se torna possível acreditar na possibilidade de mudar condutas e valores e, assim, formar pessoas que, através da disseminação de suas convicções, trabalharão por uma nova maneira de relacionar-se com o mundo e seus recursos Naturais e também com as outras pessoas (SCHIKE, 1986).

Por outro lado, todas as atividades humanas estão relacionadas com a utilização de linguagens e estas não são apenas feitas de palavras, mas de cores, formas, gestos etc. Para se tornarem “linguagem”, tais elementos precisam obedecer a certas regras que lhes permitam entrar no jogo da comunicação. Uma delas é que toda manifestação da linguagem se dá por meio de textos, os quais surgem de acordo com as diferentes atividades humanas e podem ser agrupados em gêneros textuais.

A educação ambiental é o processo onde o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente, bem de uso comum e necessário à sadia qualidade de vida da sociedade.

Há, necessariamente, dois caminhos para se promover a educação ambiental: i) formal (desenvolvida nos espaços formais de ensino, como escolas e Universidades) e ii) informal (ocorre fora dos estabelecimentos de ensino formal como igrejas, organizações não governamentais, comunidades e outros).

O enfoque da educação ambiental, de acordo com Jacobi (2003), deve buscar uma perspectiva holística de ação, que relaciona o homem, a natureza e o universo, tendo em conta que os recursos naturais se esgotam e que o principal responsável pela sua degradação é o homem. Para Sorrentino (1998), os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

Nesse sentido, dadas as especificidades do ambiente Comunidade Quilombola Malhadinha, é mais provável que uma educação ambiental informal tenha resultados mais expressivos que a versão formal. Assim, uma das possibilidades de se promover a educação ambiental informal, está na utilização de folder para orientar a comunidade com relação à utilização e preservação da água.

Sabendo que em inúmeras atividades desenvolvidas pelo homem, a água está sendo mal utilizada, seja através do consumo exagerado ou através de práticas de poluição que a tornam inadequada aos usos diversos, foi desenvolvido, no ano de 2012 no IFTO/Porto Nacional, um projeto de extensão interdisciplinar (envolvendo as áreas de Língua Portuguesa e Meio Ambiente) o qual teve como objetivo analisar o índice de qualidade da água utilizada pela Comunidade Quilombola Malhadinha em suas atividades agroindustriais, para posteriormente ser feito um trabalho de educação ambiental utilizando o gênero textual folder a fim de orientar os moradores sobre a utilização e preservação da água.

O trabalho, portanto, configura-se como uma atividade de educação ambiental que focaliza a produção e circulação do gênero textual folder como prática social em favor de uma conscientização ambiental, com ênfase no uso adequado da água.

Tal trabalho justifica-se, principalmente, por que a citada comunidade radicada no município de Brejinho de Nazaré, limítrofe com Porto Nacional, composta por 60 famílias, ficou privada de desenvolver sua atividade produtiva (produção de doce), ou seja, seu arranjo produtivo local em função de problemas relacionados à má qualidade da água utilizada como insumo no processo produtivo, dados obtidos através de informações coletadas nos escritórios da Ruraltins nos municípios de Porto Nacional e Brejinho de Nazaré.

Segundo Carrera (2005), “o desenvolvimento sustentável é um dos mais importantes modelos a ser praticado por todos os setores sociais, desde os pequenos produtores (por intermédio da valoração de seus produtos através da conservação da fonte e implementação de novas técnicas produtivas, sobretudo voltadas para subsistência da comunidade local), até as grandes indústrias, que poderão adequar seus processos produtivos às normas de qualidade ambiental”.

Ressalta-se ainda que este projeto buscou desenvolver ações que contribuíssem para o desenvolvimento sustentável, melhoria de Arranjo Produtivo Local (APL) no estado do Tocantins, bem como integrar a participação de professores, alunos e comunidade, produzindo e articulando conhecimentos multidisciplinares, desta forma reforçando o papel extensionista do IFTO.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem como objetivo apresentar o referencial teórico que serviu de suporte para o presente trabalho, ou seja: caracterização do gênero folder e a relação do ensino de Língua Portuguesa e Educação ambiental.

2.1 FOLDER: CARACTERIZAÇÃO E USO

O folder é um impresso de pequeno porte, constituído de uma só folha de papel com uma ou mais dobras, e que apresenta conteúdo informativo ou publicitário. Analisando etimologicamente a palavra folder, de origem inglesa, encontramos referências como “folheto dobrado”; “o que dobra” ou ainda a derivação do verbo to fold, ou seja, dobrar.

Também conhecido como prospecto, o folder surgiu nos meios de comunicação e publicidade como um artefato utilizado para fazer marketing e propaganda, especificamente para a realização de campanhas publicitárias.

Algumas pessoas confundem o folder com o panfleto, embora semelhantes, o folder é um impresso que possui no mínimo uma dobra, utiliza imagens, dá destaque às ideias mais importantes com quadros ou palavras em fontes maiores (maiúsculas, coloridas ou de diferentes formatos). Tem como propósito comunicar rapidamente ideias sem cansar o leitor.

O folder é dobrado conforme a sequência de argumentos, a capa contém a chamada principal, a qual deve despertar a curiosidade para a abertura do mesmo. Ao abrir a primeira dobra nota-se o detalhamento do que a capa anuncia. A última dobra (externa) é, geralmente, reservada para os dados como endereço, telefone, e-mail e outras informações como distribuidores, representantes, patrocinadores, mapas de localização e outras informações de contato.

Os folders podem ter características diversas:

- a) folder de divulgação turística: tem o predomínio de imagens, descrição de ambientes, informações turísticas, históricos de localidades, mapas, linguagem persuasiva, tem como público alvo o turista;
- b) folder bancário: apresenta linguagem persuasiva, imagens, informações bancárias, taxas, serviços, promoções, histórico do banco, público alvo distinto;
- c) folder institucional: contém informações institucionais, linguagem persuasiva, ofertas, históricos;
- d) folder comercial: anuncia produtos, contém imagens, descrições técnicas e de preços, informações gerais;
- e) folder de serviços e orientações de saúde: apresenta imagens, linguagem persuasiva, informações, estatísticas, relatos de casos, orientações de saúde e qualidade de vida.

Perante essa diversidade de formas, estilos e finalidades, o folder constitui um recurso midiático muito importante na sociedade, pois, ao apresentar formas relativamente estáveis de enunciados que circulam socialmente pode ser considerado como gênero textual. Ao classificá-lo como gênero textual deve-se levar em consideração um grau de abertura para poder permitir, segundo Marcuschi (2000, p.115), a “inserção de novas formas textuais e talvez de novos modelos textuais”.

Karwoski (2005) caracteriza o folder a partir da sua função social e forma de apresentação. Segundo o autor, todo folder é produzido contextualmente, com intuito discursivo e finalidades específicas. A escolha criteriosa desse gênero do discurso, por parte do enunciador, aqui entendido como alguém responsável pela “idealização”, criação ou produção do folder, soma-se ao intuito discursivo que se realiza na escolha do gênero e determina a organização dos enunciados.

2.2 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Todas as áreas de ensino tratam sobre questões sociais por meio de suas concepções e valores que veiculam nos conteúdos, no que elegem como critério de avaliação, na metodologia de trabalho que adotam, nas situações didáticas que propõem aos alunos. No ensino de Língua Portuguesa há várias possibilidades para se trabalhar numa perspectiva transversal de conteúdos que não constituem uma disciplina, mas que permeiam a prática educativa e que exigem um trabalho sistemático, contínuo, abrangente e integrado. Assim, a inserção da temática Meio Ambiente nas aulas de Língua Portuguesa representa uma abertura para um tratamento didático-metodológico de temas transversais.

Ao abordar sobre o processo de implementação da Educação Ambiental nas escolas, Sato (2002) considera que há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares. O autor recomenda o desenvolvimento de atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista.

Jacobi (2003) enfatiza que a educação ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para repensar práticas sociais e o papel dos professores como mediadores e transmissores de um conhecimento necessário para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local, da interdependência dos problemas e soluções e da importância da responsabilidade de cada um para construir uma sociedade planetária mais equitativa e ambientalmente sustentável.

Nesse viés, pode-se assegurar que as aulas de língua portuguesa são, por sua natureza, interdisciplinares, visto que o diálogo com outras áreas do conhecimento se constitui como elemento essencial nas práticas linguísticas: oralidade, leitura e produção escrita. Nesse contexto, o professor é a chave para mediar o processo de aprendizagem. O método, selecionado pelo professor, depende do que ele aceita como objetivo da Educação Ambiental, seu interesse e sua formação construída.

Então, partindo da teoria de que a comunicação verbal se concretiza por meio de gêneros textuais, ao que se acrescenta por meio de seus diferentes suportes, Marcuschi (2002, p.22) ratifica a importância de se conceber “a língua como uma atividade social, histórica e cognitiva”. Essa noção destaca a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua. Diante disso, o trabalho com a Educação Ambiental possibilita explorar diferentes gêneros e suportes textuais como: notícias, reportagens, artigo de opinião, panfletos, folders, revistas, jornais, filmes, etc.

Nessa direção, Ferreira (2013) acrescenta que o trabalho com os gêneros num projeto de Educação Ambiental favorecerá o processo de ensino-aprendizagem, pois os aspectos linguísticos e discursivos

poderão ser explorados de forma contextualizada. Assim, as discussões poderão favorecer o trabalho não somente com os conteúdos dos textos, mas também com as suas formas de organização e com as suas funções sociais.

Ensinar por meio de gêneros textuais favorece o interesse dos alunos pela língua, uma vez que, nessa perspectiva, ela é abordada como língua viva, que existe porque há situações de comunicação efetivas entre as pessoas. Como as comunicações ocorrem em áreas específicas de relacionamento humano, os gêneros também ocorrem nessas áreas. Sendo assim, quanto mais gêneros textuais ensinarmos aos nossos alunos, mais oportunidades teremos de fazê-los praticar, na escola, situações de comunicação nas quais estão ou estarão envolvidos. Ao ampliarmos o domínio de gêneros textuais dos alunos, estaremos favorecendo sua participação como cidadãos em sua comunidade e, porque não dizer, no mundo todo.

Desse modo, a produção do folder justifica-se porque o trabalho pedagógico com gêneros presentes na sociedade pode tornar as aulas muito mais interessantes e significativas, desenvolver nos alunos sua competência textual e contribuir para que eles, de certa forma, sejam preparados para fazer uso da comunicação nas muitas esferas de comunicação humana que se constituem na interação social.

Além do mais, o ensino organizado a partir de gêneros textuais permite ao professor a observação e a avaliação das capacidades de linguagem dos alunos; antes e durante sua realização, fornecendo-lhe orientações mais precisas para sua intervenção didática. Para os alunos, o trabalho com gêneros constitui, por um lado, uma forma de se confrontar com situações sociais efetivas de produção e leitura de textos e, por outro, uma maneira de dominá-los progressivamente.

3 METODOLOGIA

Na primeira etapa, o professor da área de Meio Ambiente fez, primeiramente, uma discussão em sala sobre os problemas relacionados ao uso da água e fez um levantamento, junto com os alunos, de formas de uso sustentável desse recurso tão importante para nós.

Em segundo lugar, a professora de Português lançou aos alunos do 2º ano do curso técnico em Meio Ambiente a proposta de elaboração de um folder com informações sobre o uso sustentável da água para ser distribuído à comunidade quilombola Malhadinha. Essa comunidade estava tendo problemas com a qualidade da água do ribeirão utilizada para o fim de abastecimento doméstico, irrigação e em atividades agroindustriais (produção de rapaduras, doces, etc.).

Em seguida foi feita uma avaliação do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero folder e depois foram distribuídos alguns exemplares para circular na sala para que eles observassem suas características. Concluída essa etapa, sugeriu-se que os alunos produzissem um folder inicial, mesmo que imperfeito, para saber quais os aspectos desse gênero precisaria ser trabalhado mais. A partir dessa produção inicial, procurou-se organizar e sistematizar o conhecimento dos alunos sobre o gênero, com estudo detalhado de seus elementos, de sua situação de produção e da forma como ele circula.

Partiu-se, então, para a segunda etapa que consistiu na elaboração do folder baseada na metodologia de BACELAR et. al.(2009), com algumas adaptações, seguindo os passos: planejamento, promoção de uma tempestade de ideias (brainstorming) sobre o assunto em questão; seleção de elementos não textuais, distribuição e divulgação. Para tanto, adotou-se as seguintes premissas:

- a) O conteúdo do folder deveria ser simples e acessível (de fácil entendimento) ao público alvo;
- b) Os textos deveriam ser objetivos, claros, destacando a informação sobre o tema que fosse mais relevante;
- c) Deveria haver mensagens que contribuíssem para a conscientização em relação à conservação dos recursos hídricos. Esse caráter contribui com a formação crítica, dando suporte ao sujeito de interagir com o meio em que vive de maneira racional e equilibrada;
- d) Uso de imagens e outros elementos não textuais. Uma das características do folder é a apresentação do conteúdo de forma sintética e didática, o uso de elementos não textuais pode facilitar a percepção de detalhes, assim como favorecer a visualização de informações.

Além dessas premissas, foram utilizados na concepção do folder alguns dos princípios defendidos por Condeixa & Bodra (1973) para a produção de materiais educacionais impressos, a saber:

conteúdo adequado à audiência, forma, legibilidade, inteligibilidade e avaliação.

Vale ressaltar que todas as atividades desenvolvidas fundamentaram-se na contextualização e na interdisciplinaridade dos conhecimentos, ampliando a conscientização ambiental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na elaboração do folder podemos observar a integração de signos verbais e imagens, recebendo destaque especial na estrutura composicional. Essa multimodalidade discursiva presente nos gêneros textuais, segundo Dionísio (2004) deve conduzir para diferentes práticas de “letramentos”.

Um folder deve ser de preferência, um projeto coletivo, por meio de uma construção dialógica. Assim neste trabalho, a produção do folder deu-se como uma atividade colaborativa, sendo elaborada pelos professores e alunos, através de estudos teóricos, seguido de revisões, acréscimos e ajustes até que o material estivesse pronto para diagramação.

Na primeira etapa de produção do folder, baseadas na contextualização e na interdisciplinaridade, todas as atividades foram planejadas para configurarem-se como abordagens diversas sobre um dos principais problemas ambientais enfrentados pela sociedade contemporânea: o uso sustentável da água. Por meio da elaboração do folder que suscitou reflexões sobre a relação do homem com o meio-ambiente, objetivou-se desenvolver a consciência ambiental dos educandos enquanto cidadãos, por intermédio da articulação dos conhecimentos de áreas distintas.

Para Leff (2001), a formação ambiental é um processo de criação de novos valores e conhecimentos, vinculados à transformação da realidade. Neste sentido, o conceito de formação ambiental articula as formações ideológicas e conceituais com os processos de produção e aquisição de conhecimentos e saberes, num projeto histórico de transformação social.

Na segunda etapa, a partir das ideias resultantes da produção inicial, definiram-se os seguintes temas para fazerem parte do folder: água contaminada pode prejudicar a saúde, cuidados que devemos ter com a água para consumo, não basta ter água em quantidade é preciso ter qualidade. Além desses temas específicos, decidiu-se apresentar no folder um quadro contendo alguns produtos e a quantidade de água necessária para a produção deles. Em seguida, o conteúdo do folder foi traduzido em imagens e mensagens que contribuíssem para a conscientização em relação à conservação dos recursos hídricos.

Os elementos verbais e não-verbais, dispostos no folder, são permeados de estratégias de persuasão, que na maioria das vezes passam despercebidas pelo leitor. Isso porque o ser humano é alfabetizado para ler textos escritos e, posteriormente, interpretá-los, pois se acredita que a leitura dos textos não-verbais deve ocorrer de forma natural, sem interpretações e sem questionamentos.

Água que você consome sem perceber

Veja o quanto de água é necessário para produzir itens do seu cotidiano

Produto	Consumo (litros)
1kg de arroz	2.500
1kg de manteiga	18.000
1kg de carne bovina	17.100
1 kg de banana	499
Um lençol de algodão	10.600
Uma camiseta de algodão	2.900

Fonte: Planeta sustentável

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
 UFGA - UFGA
 PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
 CAMPUS PORTO NACIONAL

Equipe
 Aurean de P. Carvalho
 Maria A. N. R. de Paula
 Angelo R. Bastiano
 Ronan L. da Silva
 João F. G. Oliveira

Fotos e imagens
 Autores
<http://www.google.com.br/images>
<http://www.portalsaofrancisco.com.br>
<http://www.sesisp.org.br/agua>
<http://www.cridiac.org>

ÁGUA: uso e conservação

Como e por que cuidar da água

Figura 1 – Lado externo do folder



Figura 2 – Lado interno do folder

Por fim, após várias revisões, a versão final do folder (Figuras 1 e 2) foi impressa e distribuída aos moradores da comunidade Quilombola Malhadinha a fim de orientá-los sobre o uso sustentável do recurso hídrico, realizando, dessa forma, um trabalho de educação ambiental.

O folder está voltado para convencer os moradores envolvidos a se empenharem na preservação do recurso hídrico por meio de mudanças comportamentais. Tal perspectiva aparece reforçada no texto e imagens. Ao conclamar as mudanças de comportamento, o projeto enfatizou a questão da responsabilidade do indivíduo perante os problemas ambientais.

Todo projeto de ação pedagógica, voltado às questões ambientais, deve proporcionar meios para que os indivíduos se tornem agentes educadores. Segundo Almeida (2007), a finalidade da Educação Ambiental é contribuir na aquisição de conhecimentos para o desenvolvimento de competências necessárias à participação do cidadão na resolução dos problemas ambientais. Indicamos a escola como espaço privilegiado para iniciar a Educação Ambiental da sociedade, pelo seu potencial de articulação entre conhecimento científico e conceitos alternativos dos alunos, permitindo-lhes interferir no curso do desenvolvimento social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente aos graves problemas ambientais que nos atingem em vários níveis, a Educação Ambiental se torna cada vez mais um trabalho necessário. No entanto, isso não quer dizer que tais problemas sejam solucionados exclusivamente pela ação desta Educação. A atividade proposta no projeto é de natureza comportamental, ou seja, limita-se a mudanças de hábitos e atitudes, enfatizando as vantagens em relação à utilização e à preservação da água.

Uma das formas de se trabalhar o tema transversal Meio Ambiente na disciplina de Língua Portuguesa é através dos gêneros textuais, pois além de desenvolver a consciência ambiental, amplia a competência linguística e discursiva dos alunos, apontando-lhes inúmeras formas de participação social que eles, como cidadãos, podem ter fazendo uso da linguagem.

O estudo mostrou que o trabalho com os gêneros textuais e a cidadania são fundamentais na sala de aula e devem ser trabalhados, buscando despertar a consciência crítica e reflexiva do aluno, para que ele possa responder de maneira coerente às profundas questões sociais que cercam o meio onde ele vive e ser um cidadão crítico, transformando, quando necessário esse espaço, tendo em vista o bem estar social de todos que fazem parte desse ambiente.

Finalizando, constatamos, portanto, a viabilidade e a importância de se utilizar o gênero folder como subsídio para a Educação Ambiental não formal, buscando melhorar a qualidade de vida da

comunidade e fortalecer a cidadania.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. (2007). Que papel para as ciências da natureza em Educação Ambiental? Discussão de idéias a partir de resultados de uma investigação. *Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias*. 6, 3, 522-537.
- BACELAR, B. M. F.; PINHEIRO, T. S. M.; LEAL, M. F.; PAZ, Y. M.; LIMA, A. S. T.; ALBUQUERQUE, C. G.; CORRÊA, M. M.; CORDEIRO, I.; SILVA, V. L.; EL-DEIR, S. Metodologia para elaboração de cartilhas em projeto de Educação Ambiental em micro e pequenas Empresas. In: IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Anais. Recife, 2009. (CD-ROM).
- CARRERA, F.: Cidade Sustentável. Utopia ou Realidade? – Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2005.
- CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CONDEIXA, G; BODRA, J. 1973. Utilização de folhetos: Um projeto em tecnologia da educação. São Paulo, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo.
- DIONISIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: II Simpósio Nacional de Estudo dos Gêneros Textuais. Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras. União da Vitória, 2004.
- FERREIRA, H. M. A transversalidade nas aulas de língua portuguesa: a educação ambiental em questão. Anais do SILEL. Volume 3, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.
- JACOBI, P. Educação ambiental: cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, nº 118, março/ 2003
- LEFF, E. Saber Ambiental. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros textuais & ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
- KARWOSKI, A. M. Estratégias de leitura de folders. In: *Estudos Linguísticos XXXIV*, p. 698 -701. 2005.
- SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos: Rima, 2002.
- SCHINKE, Gert. Ecologia política. Santa Maria: Tchê!, 1986.
- SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA.1998. p.27-32.